

UMA COMUNIDADE CORROÍDA PELA INDIFERENÇA

“*Ilhavo ,o berço terreal que recebeu unções de caridade d’um dos seus filhos mais ilustres –O Arcebispo Bilhano –,que escuta os cantos poéticos d’um outro seu filho ilustre –Alexandre da Conceição,–e que ,sobre tudo ,viu nascer João Carlos Gomes ,o estrioproeminente da regeneração dos ilhavenses mais humildes; esta vila outrora tão risonha e tão fluorescente, agora parece um cadáver corroído pela lepra e amaldiçoado pelos Seus” .*

Já todos viram que não sou o autor desta prosa, tão distante, mas assustadora e dramaticamente tão actual. Já um dia o disse : a escrita de cada um é um claro «indicador» do seu ADN ; identifica o “*criminoso*” ,ao fim de meia dúzia de linhas .

Então porque reproduzi o que num dos primeiros de “ O NAUTA”, Procópio de Oliveira referiu,já lá vão cento e muitos anos !-“ *de uma sociedade que caminhava para o abismo*»,desmoralizada,onde se esfrangalha a honra patricia , e onde se enganam os menos ilustrados com doutrinas facciosas?



Nº1 de «O NAUTA»

E porque reparei nas mesmas duras palavras quando diz “*resta-nos sim ,ainda a consolação de folhearmos as páginas da nossa história natal e aqui encontramos um Alexandre da Conceição ,quase igual a Camilo ,na prosa e a Guerra Junqueiro na poesia ;ou um João Carlos Gomes ,igual a Júlio Henriques na botânica ,e a Sousa*

Telles na farmácia ;ou um Arcebispo Bilhano igual a um Frei Bartolomeu dos Mártires
“

E agora, acrescentando eu : - “ou um Mário Sacramento apóstolo da civilidade ,da igualdade , farol para um novo Homem que um dia há-de vir ?!....E outros ...

Porquê ?!

Porque o estado actual da terra não mudou muito desde a entrada no século anterior. Pelo menos, no que respeita a esta falta de estima pelos valores que aqui se foram gerando, filhos de gentes desta terra ,pais de gentes que parecem, elas agora também , pouco interessadas em reverter o eterno pecadilho ,espécie de pecado original que qual ferrete nos parece marcar desde o berço ,afastando-nos da prática cívica e do direito – *e dever* -de nos assumirmos cidadãos.

Parece que «aqui»,os homens só foram grandes quando desligados do cordão umbilical que os prendia á «*terra mãe*» ,libertos do pecadilho original ,senhores do seu próprio destino .Tinham menos medo do estrilho, do ribombar da tempestade ,ou das bátegas diluvianas do mar , do que daqueles que por cá ficaram a perorar nesta *Capela Funerária* ,parecendo só ligarem aos seus, quando os viam partir para o repouso eterno, e pois , já não incomodavam ,ou ensombravam.

A quem só depois da morte –e mesmo aí, nem sempre !-pagou a dádiva do respeito.

Choca-me profundamente este apagamento do «individuo» na nossa sociedade.

Perdida a dignidade, aceita ser rebaixado e perder opinião, porque acha que não vale a pena . Perante injustiças, abusos, excessos de comportamento oligárquico, intolerância ,práticas discriminatórias e absurdas feitas em seu nome ou em nome colectivo ,opta por considerar aceitável afastar-se ,preguiçosa e dum modo indolente ,deixa-se «*boiar*» e derivar com a corrente .Para onde ?: não sabe; mas também não se mostra preocupado com o destino.

Parece medroso de se assumir individualidade de carácter, porque parece admitir que se o assumir não lhe resta outra opção do que se ofender, ao ter de, continuamente, se vergar ao poder (?) dos que se arrogam os mais fortes.

De todo, «**o ílhavo**», parece ter perdido o bom procedimento de alimentar as ideias, com medo de que estas o transformem em personalidade, obrigado a assumir-se.

Fora dos corredores do poder, parece satisfazer-se em se alimentar da intriga e do trauteio do **diz-se**....E sacode os salpicos da sua compleição abúlica .

Em cumplicidade de indiferença generalizada, universal.

Ao menos dantes tínhamos vozes que publicamente denunciavam a situação. Agora, nem isso já temos ...

Porquê ?..., importaria saber-se...

S.F
2007